

ENCONTRO COM A COMUNIDADE AÇORIANA DA ÁREA DE LOS ANGELES, NO ÂMBITO DA VISITA OFICIAL À CALIFÓRNIA

Artesia, 14 de fevereiro de 2019

Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

Quero, em primeiro lugar, agradecer, muito sinceramente, a delicadeza, a gentileza da vossa parte para, num dia de semana, num dia com um significado especial - o Dia de S. Valentim - se terem disponibilizado para este momento de convívio, para este momento de confraternização à volta dos Açores.

Gostaria, em meu nome e em nome da delegação que me acompanha nesta visita, de vos dirigir uma palavra de sincero agradecimento e dizer-vos que, para mim, é uma honra poder estar aqui hoje convosco neste momento, à volta desta nossa ideia dos Açores.

A delegação que me acompanha, para além do Secretário Regional que tem a responsabilidade da área das Relações Externas, do Diretor Regional das Comunidades e de um conjunto de colaboradores do meu gabinete, integra também dois deputados à Assembleia Legislativa da Região que representam os dois maiores partidos: o deputado José San-Bento, do Partido Socialista, e o deputado Jorge Jorge, do Partido Social Democrata.

A presença deles nesta visita e neste momento, mais do que apenas uma questão de se representarem a si e aos partidos políticos nos quais estão integrados, é também a prova de que esta relação, aquilo que une os Açores com as suas comunidades emigradas pelo mundo é algo que não depende apenas do Governo da Região.

É toda a Região que partilha essa ligação, que se interessa, que estima que essa relação frutifique. Este é, também, o sentido da presença deles hoje aqui, neste momento de celebração dos Açores.

A razão desta visita, para além de circunstâncias que tiveram a ver com o convite que o Presidente da Universidade de Fresno me dirigiu para presidir à inauguração do Instituto Universitário, o Portuguese Beyond Borders Institute, dirigido pelo Diniz Borges, permitiu também que eu pudesse cumprir um compromisso que já há algum tempo me suscitava interesse e que era exatamente o de poder visitar as comunidades desta zona da Califórnia.

Esta é a primeira vez que estou aqui nesta zona da Califórnia. No passado estive noutras partes do Estado, mas esta visita permitiu fazer este contacto e transmitir-vos uma mensagem que me parece também importante ser realçada neste momento.

Eu sei das circunstâncias que, nesta altura do ano, exigem muito de todas essas coletividades. Para além do Carnaval e da 'matança do porco', ainda se mete o Presidente do Governo pelo meio, mas digo-vos muito sinceramente que a mensagem que eu tenho para vos transmitir é simples e julgo que facilmente perceptível por todos.

A primeira ideia é o orgulho que eu sinto como Presidente do Governo naquele que é o trabalho, a presença e o envolvimento das nossas comunidades da diáspora nos Estados de acolhimento, caso da Califórnia e caso de tantos outros Estados por esta América fora e não só, também no Canadá.

Os Açores que muitos de vós deixaram, ou os vossos pais, ou os vossos avós, não são os Açores de hoje, da mesma forma que a Califórnia de há 40, 50 ou 60 anos não é a Califórnia de hoje, mas essa transformação e esse desenvolvimento que cada uma dessas comunidades de acolhimento vivem deve-se também ao trabalho e ao empenho das comunidades açorianas que aí se radicaram.

Poder constatar isso, poder constatar a forma como se integraram, se envolveram do ponto de vista económico, do ponto de vista social e até do ponto de vista político, é algo particularmente gratificante para o Presidente do Governo Regional dos Açores e eu gostaria, como primeira mensagem, de deixar isso aqui registado.

Em segundo lugar, dizer-vos que, obviamente, temos muitos e vários desafios pela frente. Temos, não apenas os desafios de manter viva a nossa cultura, as nossas tradições, as nossas vivências, mas temos, sobretudo, o desafio de ganhar as novas gerações para essa relação que há entre os Açores e cada uma das comunidades de acolhimento da nossa emigração.

Não apenas na base daquilo que é a questão cultural, a questão afetiva, mas, sobretudo, tendo presente que essa ligação não se explica muitas vezes por conhecerem bem a sua terra de origem ou dos seus antepassados. É algo muito mais profundo, muito mais forte do que apenas o conhecimento das ilhas ou da paisagem.

Ver um jovem descendente em terceira ou quarta geração dançar, como aqui vimos, folclore da nossa terra, tocar instrumentos da terra e falar com uma emoção tão forte dos Açores, mostrar-se orgulhoso dessa herança, é algo de muito mais profundo e muito mais forte do que apenas o resultado de uma visita esporádica de alguns dias, ou de algumas semanas.

Está no ADN de cada um deles, está no ADN de cada um de nós, esse orgulho por ter sangue açoriano, esse orgulho por fazer parte desta grande família açoriana.

Aquilo que gostava também de vos transmitir é esta grande caminhada que se faz, não apenas ao serviço dos Açores.

Fazer isto aqui em Artesia ou noutra cidade da costa do Pacífico, ou da costa leste, ou no Canadá, é também prestar um serviço aos Açores. Não fazemos isto apenas na perspetiva restrita, isolada, de o fazermos pela nossa Região. Fazemo-lo também com muito orgulho do país em que nos integramos. Fazemo-lo também com muito orgulho por afirmar nestas terras a bandeira de Portugal, por afirmar nesta terra a língua portuguesa, que a todos nos une.

É por isso que se torna importante hoje, como no passado, termos sempre presente, aos mais variados níveis de representação institucional, que dizer, aqui na Califórnia, que somos Açorianos não diminui em nada a presença portuguesa na Califórnia.

Bem pelo contrário, reforça-a e é motivo de orgulho. Não perceber isso é não perceber esta relação umbilical que se estabelece entre a nossa Região, as suas comunidades e o nosso país.

É tempo desta mensagem ser, não só devidamente divulgada, mas também devidamente compreendida por todos aqueles que, tendo ou não a representação institucional do nosso país em terras da América, têm, de uma vez por todas, de perceber que a afirmação dos Açores e da Açorianidade não é um fator da diminuição portuguesa. É um fator que amplia, que a alarga e que deve ser, sem dúvida, motivo de orgulho também para o nosso país.

A terceira ideia que gostaria de vos transmitir tem a ver com aquilo que eu sinto ser um desafio que todos nós vivemos. Disse-vos há pouco que os Açores de hoje não são os Açores que muitos de vós e os vossos antepassados deixaram há 30, 40 ou 50 anos. Da mesma forma que a Califórnia não é a mesma de há 30, 40 ou 50 anos atrás. Nós também fizemos o nosso percurso. Nós também ultrapassamos desafios, nós também vencemos adversidades, nós também trabalhamos para construir um melhor futuro nos Açores para aqueles que, por qualquer razão, decidiram ficar.

Hoje estamos numa fase em que, do ponto de vista do conhecimento da Região, daquilo que podemos dizer que é a notoriedade da Região no exterior, nos EUA, no Canadá ou noutras partes, é um dado que está em construção, mas que deve ser ainda mais trabalhado, que deve convocar-nos a todos para a promoção e para a divulgação daquilo que são os Açores hoje.

Uma Região europeia, uma Região da Europa, parte da União Europeia, uma porta de entrada para a Europa, uma Região que aposta em novas tecnologias, em biotecnologia, na exploração do espaço, uma Região que tenta e acompanha o andar dos tempos e tentar retirar para os Açorianos os melhores benefícios desta nova era que vivemos, com tantos e tão grandes desafios nos mais diversos domínios do conhecimento e da atividade humana.

Aqui fica o desafio de cativar e de captar estes jovens Açorianos, que, por acaso, nasceram aqui na América. Esta juventude que, para além das ligações que a cultura e os afetos podem trazer, tem também, nessas outras áreas de interesse, um bom motivo para se ligar à terra dos seus antepassados. Este é um desafio que temos bem presente e queremos trabalhar para melhorá-lo.

Queremos trabalhar de forma a permitir que haja uma cada vez melhor coordenação, uma cada vez melhor cooperação entre aquilo que nós fazemos nos Açores e o grande potencial que a nossa diáspora apresenta para potenciar e ampliar esse trabalho.

Uma das condições essenciais para que isso aconteça é mantermos um contacto cada vez mais permanente, mantermos um contacto cada vez mais atual, para podermos saber e dar a conhecer aquilo que por aqui se faz também em nome dos Açores, da mesma forma que proporcionamos àqueles que aqui estão o conhecimento daquilo que vamos fazendo nos Açores.

Quais são os nossos desafios? Quais são as nossas apostas estratégicas? Que medidas é que estamos a tomar para vencer esses desafios? É por isso que hoje aqui, em Artesia,

como podia ser em tantas e tantas outras localidades desta América, do Canadá, do Brasil, até da Bermuda e em tantas outras partes deste mundo, eu gostaria de vos dizer aquilo em que nós, Governo dos Açores, estamos a trabalhar.

Estamos a trabalhar para criar um órgão chamado Conselho da Diáspora Açoriana, que é uma ideia para permitir esta articulação entre o Governo dos Açores e aquela que será a representação voluntária das diversas entidades, das diversas coletividades da nossa diáspora, para potenciar as vantagens mútuas que podemos ter.

Darmos a conhecer, ouvirmos também a vossa opinião sobre aquilo que podemos e devemos fazer como Região para, não apenas nas matérias que têm a ver com a diáspora, com as comunidades, mas que contributo, que sugestões, que opiniões podem valorizar também esse trabalho que é feito na nossa Região.

Acreditamos que o Conselho da Diáspora Açoriana é um veículo e um instrumento pelo qual essa maior aproximação entre as nossas comunidades da diáspora e a realidade açoriana se pode fazer do ponto de vista prático, com eficácia e, cremos nós, com resultados em benefício dos Açores e da nossa comunidade.

Para isso, convoco os jovens e os menos jovens, todos aqueles que quiserem alinhar connosco neste magnífico desafio, que é o de fazermos a nossa Região progredir, o de fazermos a nossa Região andar para a frente, o de fazermos que a nossa Região vá ultrapassando os desafios com que vai sendo confrontada ao longo dos tempos.

Num dia de semana, julgo que já são horas de dar por terminada esta minha intervenção e estas palavras. Fico sensibilizado com a vossa presença hoje aqui, honrado com a vossa presença hoje aqui e faço votos para que, aqui ou nos Açores, dentro em breve nos vejamos outra vez.

Um bem hajam e muito obrigado.